

PE-037 - AVALIAÇÃO DA TEMPERATURA AXILAR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UTI NEONATAL – UM PREDITOR DE PROGNÓSTICO E DESFECHO

Larissa Neumann¹, Carina Bisotto¹, Bruna da Silva Konzen¹, Gabriela Graça Soder Dalmas¹, Jéssica Weizenmann¹, Fabiani Waechter Renner¹, Alexaiva dos Santos¹, Daniela Miranda Uroda¹, Fabiane Rosa de Souza

1 - Hospital Santa Cruz.

A temperatura de admissão em UTI neonatal é fator determinante na morbimortalidade de recém-nascidos (RNs) prematuros. A manutenção da normotermia é um desafio tanto em hospitais com poucos recursos quanto em hospitais de grande porte. Esforços partindo de toda equipe multidisciplinar devem ser despendidos para a melhor assistência aos recém-nascidos. Manter a temperatura de RNs entre 36,5 e 37,5 °C é fundamental, pois as variações de temperatura fora desta faixa estão associadas a diminuição da produção de surfactante e consequente piora da Síndrome da Angústia Respiratória, vasodilatação cerebral e piora da Hemorragia Intraventricular (HIC), diminuição da irrigação intestinal e aumento de incidência de Enterocolite Necrotizante (ECN), além de dificuldade no ganho ponderal e hipoglicemia decorrentes do aumento da necessidade calórica. Analisou-se os dados de recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas internados em UTI neonatal de um Hospital do interior do Estado do Rio Grande do Sul, identificando-se a incidência de RNs admitidos com temperatura axilar inferior a 36,5°C no período de janeiro a dezembro de 2020. Correlacionou-se a temperatura admissional com a incidência de ECN, HIC e óbito. Verificou-se que de um total de 127 RNs prematuros internados, 54 tinham registro da temperatura admissional. Destes, 83% apresentaram temperatura fora da faixa ideal, sendo que 25% apresentaram hipotermia moderada ou grave. Dos pacientes com hipotermia moderada ou grave, 28% foram diagnosticados com ECN, 28% foram diagnosticados com HIC e 14% foram a óbito. Portanto, é de suma importância a educação continuada de toda equipe multidisciplinar atuante nas UTIs Neonatais a cerca da obrigatoriedade de manutenção da normotermia em RN, especialmente prematuros. Assim, a taxa metabólica se torna mínima e há menor incidência das principais patologias graves associadas à prematuridade. O treinamento de equipe, por fim, torna-se uma ferramenta de baixo custo para a melhora da sobrevida e prognóstico dos RNs prematuros.

PE-038 - PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANDADOR INFANTIL EM MENORES DE TRÊS ANOS

Maiana Larissa de Castro Nagata¹, Jéssica Santângelo Ineu Chaves¹, Júlia Cristina Dani Terraciano¹, Kassiana Borowski da Silva¹, Larissa Vargas Vieira¹, Maitê Taffarel¹, Nathália Cogo Bertazzo¹, Nathalia Willms Ramos¹, Thaiane Pereira Vaz da Silva¹, Paulo de Jesus Hartmann Nader¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O desenvolvimento infantil é manifestado a partir da interação da criança com o meio em que ela convive, sendo um dos grandes marcos a habilidade caminhar sem apoio. A ânsia das famílias em acelerar o desenvolvimento pode fazer com que recorram ao andador infantil. Este equipamento tem seu uso contraindicado desde 2013 pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), por sua relação direta com acidentes domiciliares e possível atraso no desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do uso de andador infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, realizado através de questionário de múltipla escolha, respondido por pais de pacientes de até 3 anos, em um ambulatório de pediatria. Os dados foram analisados através do *software* R. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos institucional, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A amostra foi composta por 126 crianças, com média de idade de 11,4 meses e predomínio do sexo feminino (51,6%). Sobre a utilização de andador, 27% (34) já tinham feito uso em algum momento da vida. Ao analisar esse dado por faixa etária, verificou-se que houve uso de andador infantil em 39,3% (11) das crianças pesquisadas entre 6 a 12 meses, 61,1% (11) dentre aquelas com 12 a 18 meses, 33,3% (3) de 18 a 24 meses, 50% (5) entre 24 a 30 meses e 36,4% (4) naquelas com idade entre 30 a 36 meses. **Conclusão:** Mesmo com a contraindicação da SBP ao uso de andadores infantis, percebe-se que algumas famílias ainda optam pelo uso deste equipamento, sendo que neste estudo a prevalência do uso foi de 27%.